

Notas sobre as múltiplas centralidades: uma análise da cidade de Fortaleza-CE

Notes on multiple centralities: an analysis of the Fortaleza city

Notas sobre múltiples centralidades: un análisis de la ciudad de Fortaleza

Cindy Rebouças Palmeira

Mestranda em Ciências da Cidade, UNIFOR, Brasil
cindyarquitetura@yahoo.br

Antônio Martins da Rocha Junior

Doutor em Arquitetura e Urbanismo, UNIFOR, Brasil
rochajr@unifor.br

Tatiana Oliveira Falcão Quintela

Doutora em Ciências Marinhas Tropicais, UNIFOR, Brasil
tatifal@unifor.br

Cristina Maria Aleme Romcy

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, UNIFOR, Brasil
cristinaromcy@unifor.br

Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim

Doutora em Enfermagem, UFMA, Brasil
leticiaprolim@yahoo.com.br

RESUMO

Estudo descritivo e transversal, com objetivo de apontar as centralidades da cidade de Fortaleza-CE, Brasil, através do âmbito e segregação socioespacial, partindo do conceito que a centralidade é um local geográfico dentro da cidade que concentra os melhores investimentos de infraestrutura e equipamentos. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro estruturado, constituído por questões para caracterização da centralidade e de equipamentos urbanos. Após esta etapa, foi elaborado a edição de um mapa para melhor visualização das centralidades. Conclui-se que as referidas centralidades, além do centro tradicional, estão nos bairros Aldeota, Meireles, Montese, Antônio Bezerra, Parangaba e Messejana e nas redondezas da Av. Washington Soares e margens da Av. Bezerra de Menezes. Essas regiões possuem grandes equipamentos, como shoppings centers, hospitais, infraestrutura viária e muitos espaços de consumo, que atraem populações de áreas vizinhas e distantes para usufruir das oportunidades que esses espaços podem oferecer.

PALAVRAS-CHAVE: Centralidades. Segregação Socioespacial. Equipamentos Urbanos.

SUMMARY

Descriptive and cross-sectional study, aiming to point out the centralities of the Fortaleza-CE, Brazil, through the socio-spatial scope and segregation, starting from the concept that the centrality is a geographical location in the city that concentrates the best infrastructure and equipment investments. For data collection we used a structured script, consisting of questions to characterize the centrality and urban equipment. After this stage, a map was prepared for better visualization of the centralizers. It is concluded that the centralities, in addition to the traditional center, are in the neighborhoods Aldeota, Meireles, Montese, Antonio Bezerra, Parangaba and Messejana and in the vicinity of Av. Washington Soares and shores of Av. Bezerra de Menezes. These regions have large equipment, such as shopping malls, hospitals, road infrastructure and many consumer spaces, which attract people from neighboring and distant areas to take advantage of the opportunities that these spaces can offer.

KEYWORDS: Centralities. Socio-spatial segregation. Urban Equipment

RESUMEN

Estudio descriptivo y transversal, con el objetivo de señalar las centralidades de la ciudad de Fortaleza-CE, Brasil, a través del alcance socioespacial y la segregación, partiendo del concepto de que la centralidad es una ubicación geográfica dentro de la ciudad que concentra las mejores inversiones en infraestructura y equipos. Para la recopilación de datos, utilizamos un guión estructurado, que consiste en preguntas para caracterizar la centralidad y equipos urbanos. Después de esta etapa, se preparó un mapa para una mejor visualización de los centralizadores. Se concluye que las centralidades, además del centro tradicional, se encuentran en los barrios Aldeota, Meireles, Montese, Antonio Bezerra, Parangaba y Messejana y en las cercanías de la Av. Washington Soares y las costas de la Av. Bezerra de Menezes. Estas regiones tienen equipos grandes, como centros comerciales, hospitales, infraestructura vial y muchos espacios de consumo, que atraen a personas de áreas vecinas y distantes para aprovechar las oportunidades que estos espacios pueden ofrecer.

PALABRAS CLAVE: Centralidades. Segregación socioespacial. Equipamiento urbano

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como tema as centralidades da cidade de Fortaleza-CE, apresentando considerações sobre o conceito do termo à luz do processo de segregação socioespacial. O objetivo foi apontar as centralidades da referida cidade, mostrando alguns de seus principais equipamentos, que regem um fluxo de atração de pessoas e serviços para seu entorno.

Para Villaça (2001), os centros são espaços geográficos aglomerados com diversos tipos de comércio e serviços que mantêm uma ordem equilibrada, não sendo esses necessariamente centros tradicionais ou o centro principal. Geralmente, os serviços encontrados nesses centros são bancos, escolas, cinemas, lojas, restaurantes, entre outros. Essa distribuição de serviços acaba sendo replicada em menor escala em vários bairros dentro da cidade para atender as populações locais, configurando-se como subcentros. As maiores centralidades, porém, são as que atraem a maior parte da população de locais mais distantes, ocasionando grandes deslocamentos.

A centralidade é, assim, local de referência em relação aos demais locais do espaço urbano, pois ela não é a pura noção de centralidade física de um espaço geográfico e sim um local de múltiplas relações entre o comércio e a vida social, que evidencia a atividade constante desse sistema complexo chamado cidade.

Os elementos que formam esses espaços possuem relações espaciais que tem um papel importante no território, por conta do elevado número de deslocamentos que ocorrem devido ao acesso aos seus equipamentos urbanos. Próximo a esses locais há infraestrutura viária que viabiliza o acesso a alguns locais da cidade, como terminais de transporte e grandes corredores viários. O usufruto do espaço público, entretanto, é desigual, pois quem está mais perto das centralidades tem nível de acesso maior, o que gera disputa pelo espaço.

Problemas de segregação socioespacial, repercutem negativamente na vida das pessoas que moram em lugares periféricos e possuem nível baixo de acesso às centralidades. Sendo assim, as áreas que mais sofreram os impactos da segregação são as periféricas, por estarem distantes dos centros, comprometendo o acesso aos bens e serviços, aos programas e atividades advindas das políticas públicas, como educação, cultura, infraestrutura, mobilidade, que visam assegurar direito à cidadania.

Observa-se que há investimentos públicos e privados, direcionados à essas áreas centrais, que visam um ambiente próprio para o desenvolvimento econômico, com maior oferta de empregos, lazer ou serviços. Parece não existir a preocupação em garantir equidade no usufruto dos benefícios que esses investimentos podem oferecer, pois não são dispensados o mesmo montante de recursos para as áreas periféricas ou não há a promoção da equidade no acesso às centralidades por parte da população periférica.

Os moradores da periferia, que possuem baixa renda, são usuários majoritariamente de transporte coletivo e moram em localizações mais afastadas da centralidade de serviços. Essa situação impede e dificulta a acessibilidade para áreas mais distantes da cidade, ou seja, eles se

apropriam apenas dos espaços mais próximos as suas residências, o que influencia diretamente na vida destes cidadãos e na busca de melhores oportunidades, bens e serviços (CORVALAN, 2008).

Nesse contexto, o crescimento da região metropolitana de Fortaleza, principalmente durante o final da década de 1970, que foi baseado no modelo centro-periferia, os grandes investimentos públicos foram setorizados na área central e em contrapartida, havia grande precariedade nas áreas periféricas. Essas eram alvo das implantações de habitações de populações de baixo poder aquisitivo, de conjuntos habitacionais e zonas industriais (DIOGENES, 2012).

No estudo sobre as dinâmicas urbanas de Diogenes (2012), esclarece que a expansão urbana de Fortaleza não se restringe mais a conformação centro-periferia. A disposição habitacional, em função da faixa de renda, reconfigurou-se espacialmente, redistribuindo a população no tecido urbano. O centro tradicional passou por descaracterização, houve expansão e formulação de novos núcleos centrais, as áreas periféricas ganharam visibilidade de investimentos do mercado imobiliário e do turismo, enquanto novos padrões de segregação se moldaram, deixando mais esclarecida as disparidades das ofertas desiguais no solo urbano. Nesse contexto contemporâneo, a segregação socioespacial é marcada pela maneira diferenciada de uso e apropriação dos espaços públicos e privados.

Portanto, objetivou-se apontar as centralidades de Fortaleza-CE, evidenciando de maneira direta sua localização geográfica e seu perfil socioeconômico, para servir de parâmetro para futuros estudos e projetos relacionados a segregação socioespacial desse município.

METODOLOGIA

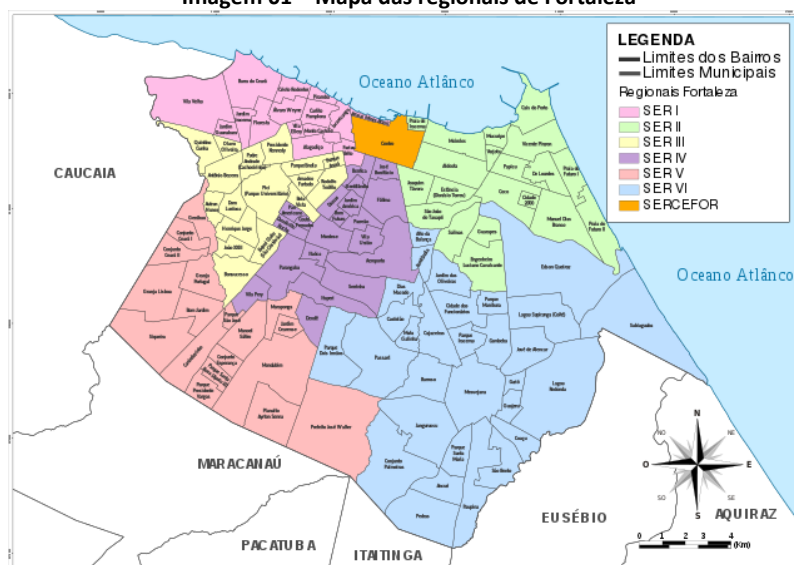
Tratou-se de estudo transversal, cujo modelo apresenta-se como “fotografia” ou corte em determinada população, possui a vantagem de ser de baixo custo e por não ter grandes perdas; e descritivo, cujo principal aspecto é descrever e caracterizar determinada população (BAUER, GASKEL, 2008; MINAYO, DESLANDES, GOMES, 2013). A investigação foi realizada no município de Fortaleza, Ceará, Região Nordeste, a quarta maior metrópole do Brasil em população.

A população do município de Fortaleza apresentou uma taxa de crescimento correspondente a 7,23% numa escala temporal de 8 anos, quando analisado os dados do Censo de 2010 (2.452.185 habitantes) e a população estimada de 2018 (2.643.247 habitantes) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A coleta dos dados ocorreu durante os meses de maio a julho de 2019. As centralidades foram identificadas por pesquisa bibliográfica. O município encontra-se dividido em seis regionais administrativas denominadas Coordenadorias Regionais e em quatro delas dispõe de, pelo menos uma centralidade. Foi utilizado um roteiro estruturado para a coleta de dados, constituído por questões para caracterização da centralidade através dos Índices de Desenvolvimento Humano de Renda (IDH-REND) e equipamentos urbanos. Os dados foram coletados no site “Anuário de Fortaleza” disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza

(2018), nas sessões Fortaleza Tabelas, e subseção Fortaleza (Indicadores de Bairro, Regionalização da aplicação por órgão). Os dados foram analisados e discutidos com literatura pertinente. Após esta etapa, passou-se para elaborado a edição dos mapas para melhor visualização das centralizades.

Imagem 01 – Mapa das regionais de Fortaleza



Fonte – Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2018

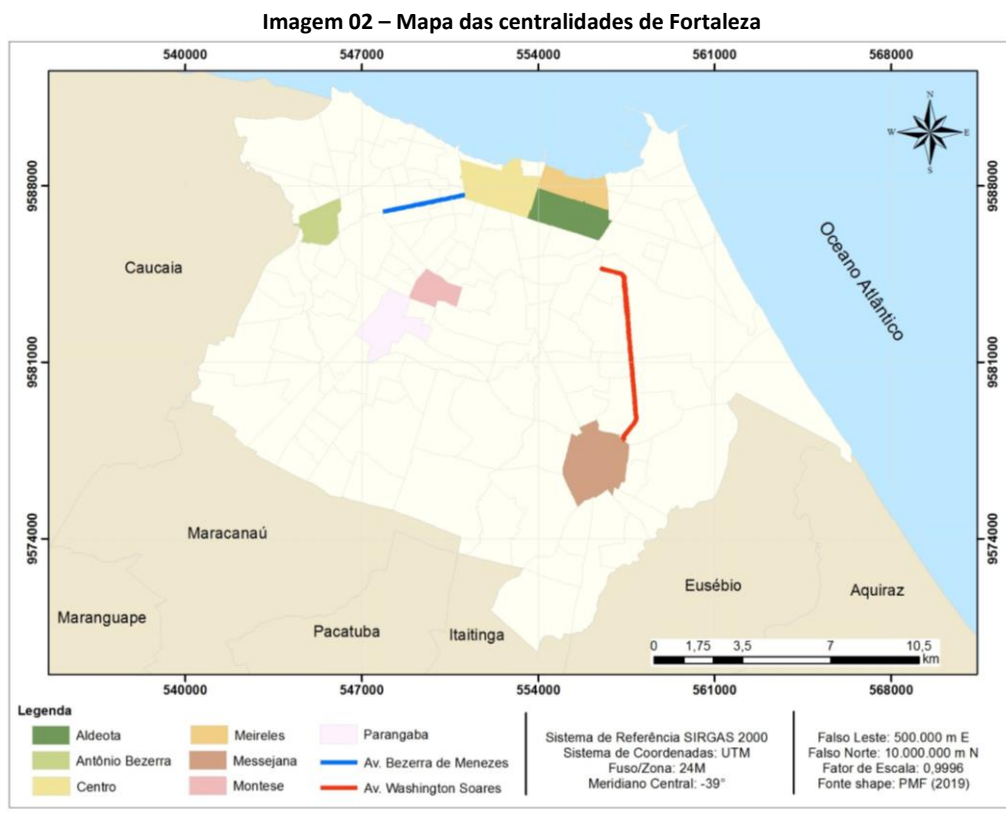
RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir do Plano Diretor de Fortaleza de 1963, que foi coordenado pelo arquiteto Hélio Costa, o rompimento da monocentralidade na cidade e a dispersão de outras centralidades começaram a se estabelecer no tecido urbano. Servindo como instrumento legitimador, esse plano atraiu investimentos e recursos federais, que estimulava o surgimento de novos núcleos urbanos como forma de desenvolver outras regiões da cidade e desafogar o centro histórico, deixando o ambiente propício para o crescimento mercado imobiliário e construção civil (ACCIOLY, 2008; BENTO, 2011).

O Plano Diretor de 1979, Lei Nº 5.122A/79, expôs mais claramente a proposta de criação de novas centralidades, estimulando o aumento da taxa populacional, com iniciativas de criação de centralidades em corredores de comércio amparados de serviços e equipamentos urbanos, então, mais adiante com a Lei Municipal de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza, Nº 7.987 (LUOS, 1996) foram definidas as áreas de urbanização prioritária, indicando oito núcleos: “Centro, Aldeota, Carlito Pamplona, Antônio Bezerra, Parangaba, Montese, Messejana e Seis Bocas” (BENTO, 2011).

Atualmente as centralidades consolidadas na cidade de Fortaleza, além do centro tradicional, estão situadas nesses oito núcleos indicados para urbanização prioritária, são estes: bairro

Aldeota, Meireles, Montese, Antônio Bezerra, Parangaba e Messejana, as redondezas da Av. Washington Soares e margens da Av. Bezerra de Menezes, como visualiza-se na Imagem 2.



Fonte: Elaborado pelos autores

Os bairros Aldeota e Meireles tiveram suas centralidades marcadas após o período de intensa implementação de ações públicas e privadas, como investimento do setor da construção civil, focando na verticalização dessa área, essas melhorias atraíram a população de alto poder aquisitivo. A expansão do setor comercial na avenida Santos Dumont e a instalação do primeiro shopping de Fortaleza, o Center Um, no ano de 1974, tiveram papel fundamental na criação dessa centralidade, pois esse equipamento contribuiu para instalação de novos equipamentos, infraestrutura local e valorização do preço do solo (GONÇALVES, 2011).

Para o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PPDU FOR) Lei 7061/1992, o bairro Aldeota era a área de urbanização prioritária, com característica de centralidade comercial mais importante de Fortaleza no viés econômico. No ano de 2009, o Plano Diretor Participativo, Lei nº062/2009 apresentou a formação de Zonas Especiais de Dinamização Socioeconômica (ZEDUS), que devido ao conceito espacial indicavam as quase as mesmas áreas elencadas nas áreas de urbanização prioritária (CDPU/COURB, 2013).

Na área popularmente conhecida como Água Fria, que abrange o bairro Edson Queiroz vem ocorrendo, desde o final da década de 1970, a aplicação de grandes investimentos do Estado contribuindo com a valorização do solo (DIOGENES, 2012). Nessa região está localizada av. Washington Soares – que liga o bairro Edson Queiroz ao bairro Messejana – que, embora linear, se configura como uma centralidade. A avenida foi paulatinamente alargada, e situa-se no percurso do eixo viário leste de expansão urbana, o que contribui para a concentração de infraestrutura, direcionando a expansão urbana e dando acesso a novos e grandes equipamentos instalados na região.

Ao final da Av. Washington Soares encontra-se o bairro Messejana, que também foi incluído como ZEDUS, cujo núcleo central exerce grande influência sob a parte sudeste de Fortaleza por concentrar comércio e serviços. Essa centralidade é marcada pela forte interação com os bairros de sua adjacência: Curió, Paupina, Lagoa Redonda, Guajaru, Coaçu e Ancuri (LOPES, 2006).

O bairro Montese, mais intensamente ao longo da Av. Gomes de Matos, tem a sua centralidade estabelecida pelo forte comércio local que lá desenvolveu-se, com ênfase para um polo de confecções e lojas do setor de autopeças (COSTA, 2005). A posição geográfica do bairro, nas proximidades da Rodoviária Engenheiro João Tomé e do Aeroporto Pinto Martins – equipamentos geradores de deslocamento e concentração de pessoas – foi um dos principais pontos que favoreceu o estabelecimento do comércio.

O bairro Parangaba tem sua centralidade apoiada principalmente em sua acessibilidade, através dos terminais de passageiros e do Sistema Integrado de Transporte. Somado ao comércio atacadista lá estabelecido, que atrai comerciantes que residem fora do seu perímetro urbano, mantendo o bairro sempre movimentado. Acrescente-se, ainda, os serviços de educação e saúde, que suprem necessidades próprias de um núcleo urbano.

Na avenida Bezerra de Menezes e proximidade consolidou-se uma centralidade de grande extensão, ocupada pelo setor de comércio cuja estabelecimento âncora é o North Shopping, implantado nos anos 1990. Essa centralidade abrange os bairros São Gerardo, Parquelândia, Monte Castelo e Presidente Kennedy (LOPES, 2006).

Em continuidade à avenida Bezerra de Menezes tem-se a centralidade da avenida Mister Hull, no bairro Antônio Bezerra, em direção ao município de Caucaia. O polo varejista consolidado nessa área tem foco no setor autopeças e de depósitos de materiais de construção (LOPES, 2006).

CARACTERIZAÇÃO POR RENDA

Existe uma diferenciação no IDH de Renda nas centralidades referidas. Os maiores índices estão nos bairros Aldeota e Meireles e na região da Av. Washington Soares (quadro 01), que apresentam população com poder aquisitivo maior, evidenciando que nessas regiões há um preço da terra mais elevado.

Quadro 01- IDH-Renda por centralidade

Centralidade	Bairro	IDH-RENTA	MÉDIA IDH-RENTA
Aldeota/Meireles	Aldeota	0,77	0,89
	Meireles	1,00	
Av. Washington Soares	Edson Queiroz	0,20	0,42
	Guararapes	0,95	
	Luciano Cavalcante	0,38	
	Parque Manibura	0,40	
	Cambeba	0,41	
	Sapiranga	0,18	
Messejana	Messejana	0,12	0,12
Montese	Montese	0,17	0,17
Parangaba	Parangaba	0,16	0,16
Av. Bezerra de Menezes	Presidente Keneddy	0,16	0,22
	São Gerardo	0,32	
	Parquelândia	0,27	
	Monte Castelo	0,13	

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Economico (2010)

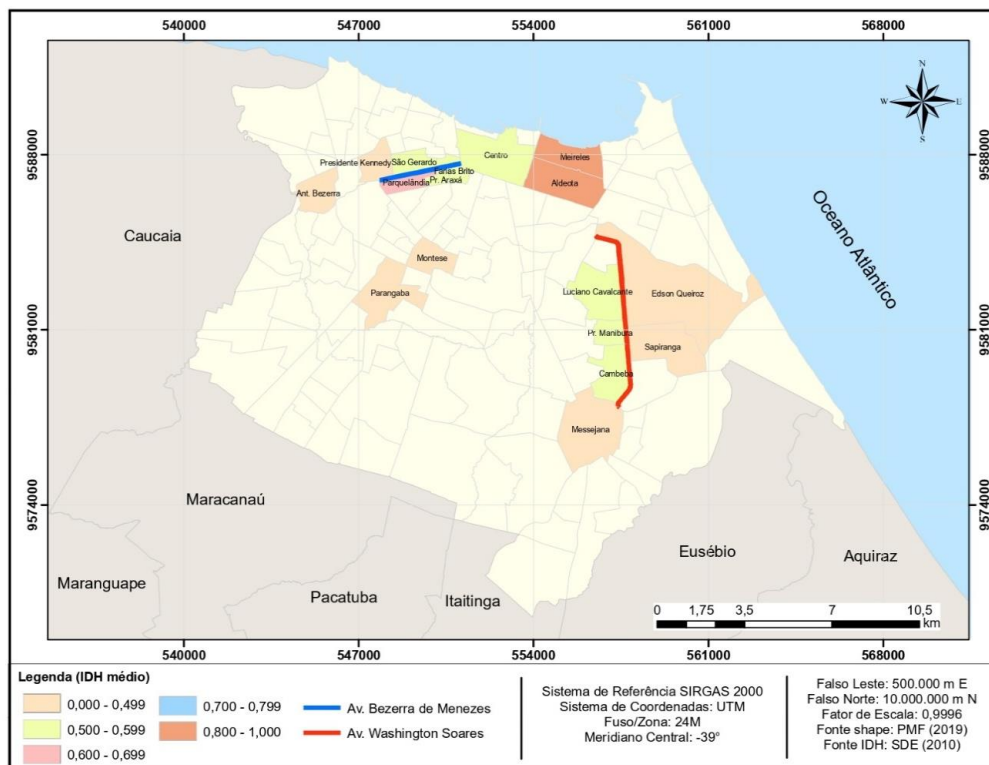
Elaborado pelos autores

As centralidades com polos de atividades de comércio e serviço que apresentam população de menor poder aquisitivo estão situadas nos bairros Messejana, Montese, Parangaba e Antônio Bezerra, regiões que alcançam baixo IDH-Renda

Convém ressaltar que o IDH varia de 0,00 até 1,00. O valor de e 0,80 para 1,00 é equivalente a alto, o de 0,50 até 0,799 é considerado um valor médio, enquanto o nível muito baixo é de 0,00 até 0,499. Para a obtenção do IDH é levado em consideração a renda per capita, o poder de compra e outros componentes (DAWALIBI et al., 2014). Os dados mostram que o bairro Meireles se encontra com nível máximo de desenvolvimento humano por renda, enquanto o bairro Messejana tem o pior IDH-RENTA dentre as centralidades apresentadas, valores que exibem nível desigual de poder de consumo.

Na imagem 03, onde as centralidades foram destacadas por IDH médio, percebe-se que há um nível diverso da taxa do IDH quando compadora do os bairros que se situam nas adjacências das centralidades de corredores viários, como a avenida Washington Soares e avenida Bezerra de Menezes.

Imagem 03 – Mapa do IDH das centralidades



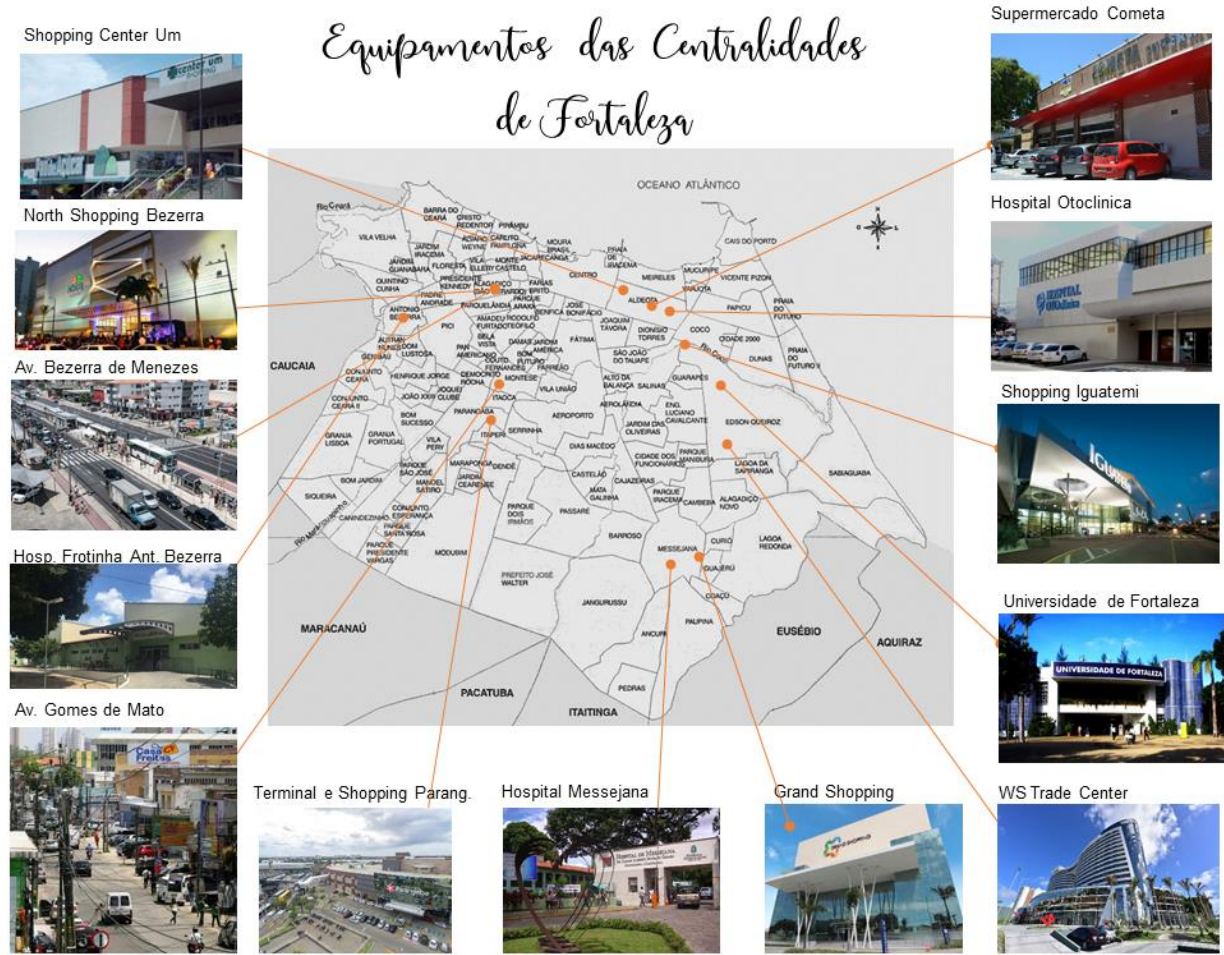
Fonte: Elaborado pelos autores

EQUIPAMENTOS URBANOS

Apesar das diferenças apontadas, todas as centralidades dispõem de grande quantidade de equipamentos urbanos, que ficam situados em longos corredores viários. A maior parte dos serviços localizam-se nesses corredores, gerando grande fluxo diário de pessoas e veículos. Esses corredores são compostos por bancos, hospitais, faculdades, shoppings, lojas, restaurantes, entre outros (imagem 4).



Imagem 04 – Mapa de equipamentos importantes das centralidades



Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2018;
Elaborado pela autora

A área da avenida Washington Soares tem concentrado investimentos do Poder Público, como o alargamento da via e a construção da linha leste do Metrô, em andamento, obras que melhoram a acessibilidade para essa centralidade. Equipamentos públicos como o Fórum Clovis Beviláqua e o Centro de Eventos ressaltam a centralidade, pois fazem crescer o fluxo de pessoas e veículos. O setor privado, por sua vez, vem, ao longo do tempo, incrementando equipamentos na região. A Universidade de Fortaleza, o shopping Iguatemi, o Centro Universitário 7 de Setembro, escolas privadas, edifícios comerciais e empresarias, são exemplos de equipamentos que se fazem presentes ao longo da movimentada avenida, que tem papel importante na expansão urbana da RMF.

Os equipamentos de destaque na centralidade Messejana são as unidades de saúde públicas – como o Hospital de Messejana -, o mercado municipal, a feira ao ar livre e o comércio varejista. Em Parangaba, os equipamentos mais destacados são o Shopping Parangaba, os terminais, os

hospitais e o comércio que se concentra dos corredores da avenida José Bastos, João Pessoa, Osório de Paiva e Dedé Brasil.

Na avenida Bezerra de Menezes se destacam o North Shopping, a estação de trem Otávio Bonfim, o Instituto dos Cegos, a Secretaria de Agricultura, e a grande variedade de comércio e serviços. Recentemente, foi instalado na avenida, pela prefeitura, um sistema de *bus rapid transit* que alterou a configuração da via, mudou a maneira dos pedestres e veículos circularem e impactou o comércio local. Na Av. Mister Hull, continuação da Av. Bezerra de Menezes e corredor da centralidade Antônio Bezerra, localizam-se a estação rodoviária popular, cartório, delegacia, lojas e restaurantes. Esses equipamentos, comércio e serviços fazem da avenida ambiente em constante movimentação, ressaltando a grande importância da via na conexão de Fortaleza com outros municípios e regiões.

CONCLUSÃO

A cidade de Fortaleza tem seis centralidades e um centro tradicional, que apresentam como características principais serem providas de infraestrutura viária, equipamentos urbanos de grande porte e diversas tipologias de comércio. Os maiores investimentos concentram-se na Aldeota/Meireles e na Av. Washington Soares, onde observa-se maior preço da terra, com consequências no nível de renda da população que lá habita. Em contraposição, Messejana, Montese e Parangaba são centralidades que possuem IDH-Renda e preço da terra menores.

Essas centralidades atendem uma grande parcela da população e estão distribuídas no tecido urbano em diferentes setores geográficos, porém, nas áreas periféricas sul e sudeste que fazem limite com os municípios de Maracanaú, Pacatuba e Itaitinga, não foram registrados polos de centralidade. Esta constatação, abre portas para futuras pesquisas com a investigação do impacto que áreas mais distantes das centralidades possuem, devido essa situação.

No que pese as diferenças, todas essas centralidades têm sua importância econômica e social para a cidade, sendo lugares de grande fluxo de pessoas, articulações de negócios e palco de trocas sociais, o que mantém a cidade ativa e viva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARA. **Mapa de Fortaleza**. Disponível em: <<http://www.ceara.com.br/fortaleza/mapadefortaleza.htm>>. Acesso em: 11 maio 2019.

O POVO. **Anuário do Ceará**. Disponível em: <<http://www.anuariodoceara.com.br/mapa-de-fortaleza/>>. Acesso em: 11 maio 2019.

BAUER, M. W.; GASKEL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: P. A. Guareschi. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.



BENTO, Víctor Régio da Silva. **Centro e periferia em Fortaleza sob a ótica das disparidades na infraestrutura de saneamento básico**. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará – Uece, Fortaleza, 2011

CDPU/COURB - COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO / CÉLULA DE DESENVOLVIMENTO DOS PLANOS E INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS. Estudo para identificação de novas centralidades (polos/corredores) de atividades não residenciais no município de Fortaleza – 2013. Fortaleza: Prefeitura de Fortaleza.

CEARA. **Mapa de Fortaleza**. Disponível em: <<http://www.ceara.com.br/fortaleza/mapadefortaleza.htm>>. Acesso em: 12 maio 2019.

CORVALÁN, A. L. Transporte, movilidad y exclusión: el caso de Transantiago en Chile. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona**, v. 12, n. 270, não p. 2008. Disponível em: <http://ingenieria.uncuyo.edu.ar/catedras/transporte-movilidad-y-exclusion-el-caso-de-transantiago-en-chile.pdf>
Acesso em: 02 nov. 2019.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe et al. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FREQUENTADORES DE UNIVERSIDADES ABERTAS PARA A TERCEIRA IDADE. **Psicologia & Sociedade**, MG, v. 2, n. 26, p.496-505, 01 fev. 2014.

DIOGENES, Beatriz Helena Nogueira. **Dinâmicas urbanas recentes da área metropolitana de Fortaleza**. 2012. 359 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012

GONÇALVES, Tiago Estevam. PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: NORTH SHOPPING NA DINÂMICA DE NOVAS CENTRALIDADES EM FORTALEZA- CE. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 37, n. 12, p.162-170, 01 abr. 2011. Mensal.

LOPES, Francisco Clébio Rodrigues. **A CENTRALIDADE DA PARANGABA COMO PRODUTO DA FRAGMENTAÇÃO DE FORTALEZA (CE)**. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001